



CIRO abraça Freire ao lançá-lo candidato: "Este homem tem a estatura do Brasil"

PSB e PDT acertam os ponteiros

Rio - O comando nacional do PDT decidiu ontem que o socialista Roberto Saturnino Braga será o candidato da frente das esquerdas (PDT-PT-PSB-PCdoB-PCB) ao Senado pelo Rio. A decisão tem o objetivo de encerrar uma crise na aliança dos partidos favoráveis à candidatura do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, à Presidência, que envolvia socialistas e pedetistas em algumas disputas regionais e ameaçava se tornar nacional.

No auge dos desentendimentos, o PDT ameaçou lançar a candidatura do ex-deputado Vivaldo Barbosa a senador. O PSB, em represália, acenou com a possibilidade de romper os entendimentos no Rio e lançar o líder peessebista na Câmara dos Deputados, Alexandre Cardoso, candidato a governador.

A briga entre PSB e PDT tem origem fora do Rio. Um

episódio especialmente tenso foi o lançamento da candidatura de Humberto Costa (PT) a senador por Pernambuco, na chapa da coligação. A decisão, tomada pelo governador Miguel Arraes (PSB), significou o afastamento do deputado José Queiroz, que queria ser o candidato a senador das esquerdas no Estado, e o alijamento do próprio PDT, que ficou fora da chapa, pois o candidato a vice é do PSB. Queiroz chegou a lançar uma candidatura independente a senador, mas, após uma conversa com o candidato a vice-presidente Leonel Brizola (PDT), desistiu.

Também irritou o PDT o apoio do PSB à reeleição de dois governadores que são expedetistas: Jaime Lerner (PR), que foi para o PFL, e Dante de Oliveira (MT), hoje tucano, expulso do partido depois de apoiar a emenda da reeleição. Para os integrantes do PDT, as

seções paranaense e matogrossense do PSB, com as posturas regionais, acabarão fortalecendo a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso.

PDT e PSB também apóiam candidatos rivais a governador no Amapá. Em resposta a esses problemas, os pedetistas resistiam a apoiar Saturnino Braga. Numa reunião da Executiva Nacional do PDT, anteontem, alguns políticos falaram até no lançamento de Brizola como candidato a senador pelo Rio, o que foi descartado pelo próprio candidato a vice-presidente na chapa de Lula.

A crise atingiu tal ponto que o presidente nacional do PT, José Dirceu, chegou a telefonar de São Paulo para saber o que estava acontecendo. O nome de Vivaldo Barbosa também foi cogitado, mais como uma ameaça, uma vez que o próprio ex-deputado não se mostrou favorável à idéia.